

OS MEETINGS ELEITORAES



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

A musica é sempre a mesma, os cylindros vão estando gastos. Zé Povinho, ouve-os, applaude-os e vae votar nos outros por causa dos comes e bebes.

O dia de Finados

Hoje, que os sinos das 25 freguezias de Lisboa badalam doridaamente em nome dos fieis defuntos, durante os cinco minutos que lhes limita o edital, nós, que não temos edital que nos demarque a fronteira do badalo, vamos tambem badalar um pouco por conta dos mesmos fieis defuntos.

Ninguém ignora que vivemos n'uma terra onde se guarda o mais profundo respeito pela memoria dos que foram, ao ponto de olharmos com horror para os fornos de cremação e de sentirmos um movimento de tedio só com a ideia de que elles podessem aqui estabelecer-se; é este o nosso modo de sentir — theoreticamente. Ora muito bem: em quanto á pratica, dêmos uma volta pelo Alto de S. João.

Ao transpor-lhe os umbraes pensará toda a gente que uma distracção qualquer a desviara das portas de Arroios fazendo-a tornar pelas de Campolide e conduzindo-a assim á quinta da Rabicha, em vez de a levar ao cemiterio. Lá dentro, no *campo do repouso*, como por ahi lhe chamam nos necrologios baratos, confundindo-se com as notas roucas da enxada do coveiro que arranca torções de grêda do fundo d'uma vala, escutam-se os acordes vivos de algumas malhas de ferro caindo golhofeiramente sobre o tablado d'um bello jogo de chinquilho. Para sua-visar o tom lugubre que imprimem ao recinto as longas renques de cyprestes verde-negros, a relva amena cresce aos palmos pelas ruas de passagem e ao sobpê dos tumulos e, como se isto não bastára, uma formosa parreira viceja alegremente, carregada de gordes cachos e verdejantes parras bebendo farta seiva nos soros opulentos dos cadaveres!

Como se vê, não é um cemiterio, é uma horta; não é um retiro dos mortos, é um *retiro dos pacatos*; não tem ramo de perpetuas, tem de ramo de loiro; não convida á meditação e ao silencio, convida á salada e ao peixe frito.

Ora, segundo crêmos, o municipio tem n'aquelle *retiro* um jardineiro effectivo, deve tel-o forçosamente — pelo menos para o effeito das *folhas mensaes* — e, n'este caso, nós podiamos pedir ao municipio que transferisse para local, senão tão productivo ao menos mais apropriado, as pastagens onde se cria o verde com que se engordam as suas alimarias — mas não pedimos coisa alguma... Assistia-nos ainda o direito de sollicitar do director do cemiterio que persuadissem os *habitués* d'aquelle *estabelecimento* a que jogassem o chinquilho na Perna de Pau e fossem comer para casa as pescadinhas de rabo na bocca — mas não usamos d'esse direito...

Restava-nos finalmente o recurso de appellar para os nossos collegas da imprensa seria, rogando-lhes com instancia que pozessem momentaneamente de parte essas questões importantissimas que se debatem no seio da Europa, taes como o julgamento de Arabi e a eleição do sr. Joaquim Namorado, para consagrarem quatro linhas que fosse a esta questão de simples decoro pela memoria dos mortos, visto como a nossa indole patusca nos não permite tratar a serio nem do que mais intimamente respeitamos — mas não fazemos appello nenhum á imprensa seria.

Appellamos simplesmente para os poderes publicos, lembrando-lhes a conveniência de substituir o cemiterio por uma vasta *equarissage*, o que será evidentemente muito mais util para os vivos... e muito mais piedoso para os mortos...

Pan.



É como lh'o conto

Li hontem que o espiritismo,
Que por ahi anda á solta,
Ao miolo já deu volta
D'um tal fulano d'anzóes;
Pois a quem dá a noticia
De conhecer um apenas,
Podia mostrar dezenas...
Ha pouco aturei eu dois!

Dizem coisas espantosas
Que fazem tremer as pelles...
Chega a gente a ter dó d'elles
Quando arquejam como folles...
Chega mesmo a haver vontade
De pedir com as mãos postas,
Que apitem todos os Costas
A' porta de Rilhafolles!

Mas... oh tetrica lembrança...
Tristes de nós, luzitanos,
Se do Fontes nos tutanos
Lança a mania as scentelhas!...
Tristes de nós se elle, em vez
De se aguentar nas tamancas,
Começa a brincar co'as bancas
Em companhia das velhas!

Allan Kardec, esconjuro-te,
Pois tens malditos livrinhos
São saccoes de macaquinhos,
Que a tua penna despeja!...
— Contra ti não basta o Costa,
Que apitando-se esfarrapa,
— Apite o prior da Lapa
Sobre o telhado da egreja.



O prologo do drama do sr. Jardim

O CASAMENTO CIVIL



Retrato da unica pessoa que póde fazer a critica, que póde vêr e que póde applaudir o tal drama. Tambem é o retrato da unica que o póde. — escrever

Aos annos de Zilá

Hontem á noite disseram-me,
A saída do theatro,
Que na terça feira proxima
Fizeras 44.

Lembrei-me apóz, quando á porta
Mettia a chave do trinco,
Que na mesma terça feira
Tinha eu feito 25.

E occorreu-me á meia-noite,
Quando ouvi cantar o gallo,
Que ha entre os meus e teus annos
19 de intervallo.

E cheguei á conclusão,
Vendo que são 19,
Que quando eu fizer 50
Fazes tu 69...

Pan.



O explorador Brazza



A França toda tem os olhos fixos n'esse explorador extraordinario que acaba de arvorar a bandeira tricolor n'alguns milhares de geiras africanas, sem se importar muito sobre se as suas famosas descobertas são originaes ou plagiarias, e se os terrenos explorados serão effectivamente uma verdadeira exploração — na acceção pittoresca do nosso calão indigena.

A Europa maravilhada olha tambem de soslaio o ousado viajante e a nós cumpre-nos, como mais interessados n'essas explorações, deitar-lhe tambem o rabo do olho, á espera de que elle venha descobrir o Terreiro do Paço e espetar a flamula franceza na dextra do D. José de bronze, — com o que a geographia não perderia muito e nós talvez lucrássemos alguma coisa...



SONETO

Dedicado á distincta actriz D. Lucinda Simões
por um curioso dramatico aposentado

Lucinda, actriz gentil, que te partiste
Para o Brazil, deixando descontente
Quem aqui desejava eternamente
Ver-te na alta comedia ou drama triste;

Quando para o paquete tu subiste
Um pedido a Deus fiz: disse, co'isente
Que o que tem pela arte amor ardente
Lucinda torne a ver. Não sei se ouviste.

Não julgava um favor tal merecer-te.
Que me adoçou a magua que fiou
De ver a lusa scena assim perder-te.

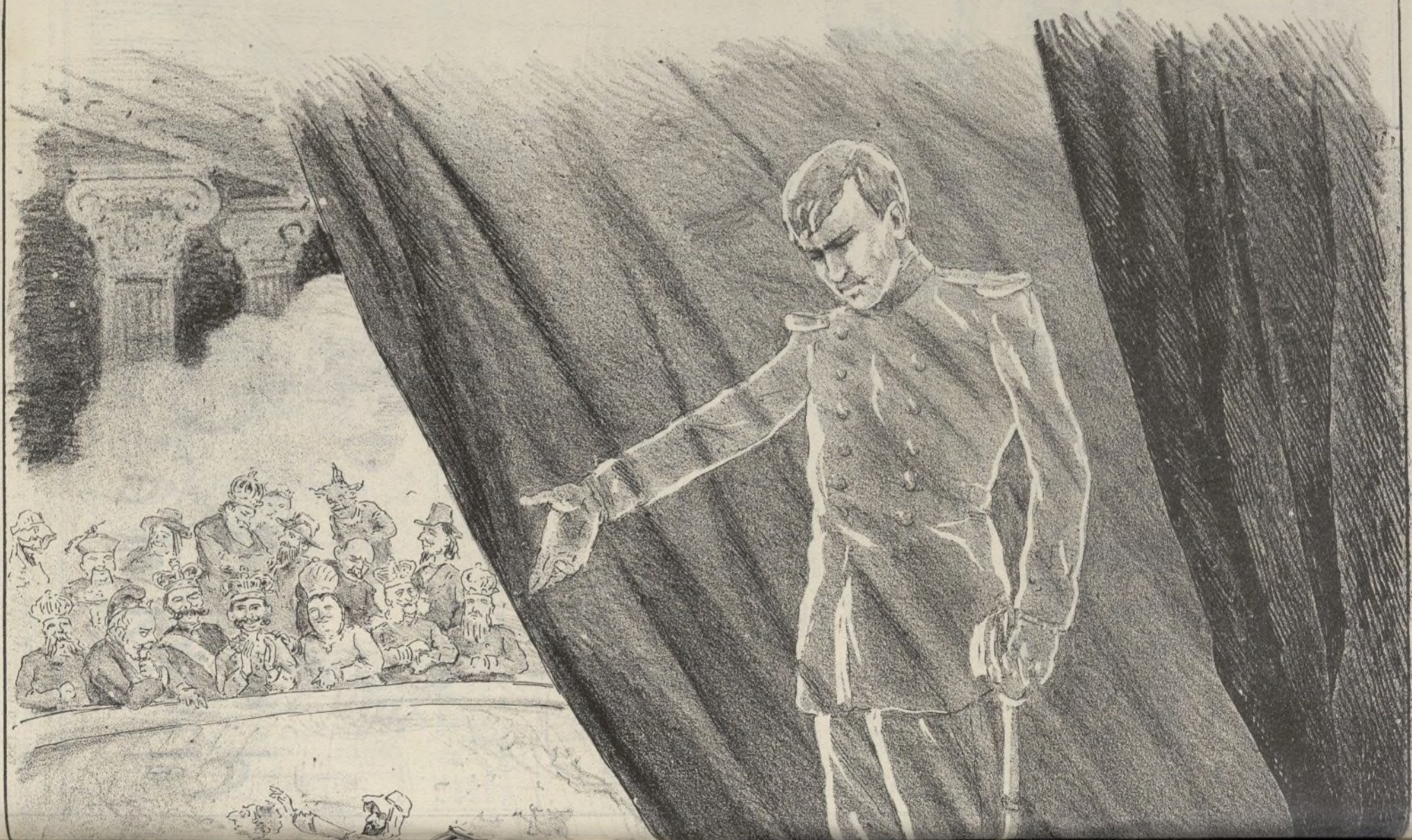
Meu profundo desgosto se encurtou,
E de novo na scena agora ao ver-te,
Renasce o ardor que o tempo me levou.



Os candidatos em disponibilidade, alapardados durante mezes na maceira do ostracismo, começam a levantar o fremento, pedindo ao Zé forneiro que os metta no forno da representação nacional. Nós recommendamos ao forneiro que seja cuidadoso em lhes verificar o peso, não se illudindo com os pães balofos, se não quer que lhe saia a multa da algibeira.

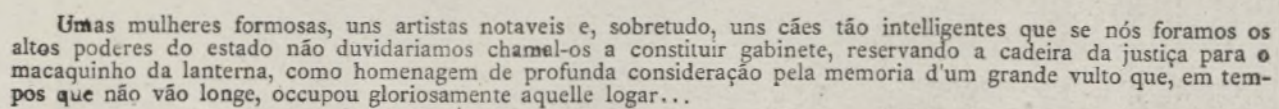
O ANTONIO MARIA

NO DIA DE FINADOS



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Que vergonha!!!



COLISEU DOS RECREIOS



E, já que fallámos no *Colyseu*, aproveitemos o ensejo para agradecer á empresa o *fauteil* com que nos honrou e que de *fauteil* só tem o nome porque na massa parece-se muito com uma cadeira do asylo de mendicidade, o que aliás não nos surprehendeu nada, pelo habito em que estamos de ver os jornalistas tratados pelas empresas theatraes como pobres do asylo, notando apenas que tal cadeira á insufficiente para comportar um jornalista e uma pneumo-ria — mercê do local escolhido.

A semana... da Pasqua



Alleluia! Depois de tantos attestados de medicos lyricos, descobre-se que a Pasqua tem... a tenia!!



Agora é que a empresa vê uma bicha...



que, segundo este amador,

será de sete cabeças

Os medicos pensam em applicar á cantora um *tenifero*, que poderá ser este



ou este.



verdadeiro

JETATORE (enguicho lyrico)



que para ser conhecido de todos em Italia vae para lá ser *exportado* em *effigie* por este modo



KARL BORRADO INKAR

segundo uma photographia de Fillon. Vide a *montre* do mesmo.

A CANDONGA ELEITORAL



RAFAEL BORDALLO PINHEIRO. PASSADO AOS DIREITOS.

Aos republicanos — Tenham vocês o olho que quizerem, que elles hão de passal-o sempre com *carneiro com batatas*.